

13 de julho de 2010.

O saldo da semana para o boi foi de estabilidade. Apesar de o indicador Esalq ter ameaçado queda, chegou a testar abaixo dos R\$83,00/@, nos últimos cinco dias o indicador sofreu ligeira variação negativa de 0,02%, ficando R\$83,58/@.

Isso mostra que a oferta restrita de animais segura os preços da arroba de boi gordo no cenário atual. Por outro lado, mesmo que a indústria tenha dificuldade para comprar animais para o abate, o consumo segue razoável e essa quantidade de bois parece suficiente para suprir a demanda de carne. O resultado disso é mercado estável.

Os futuros registraram desvalorização mais acentuada para os vencimentos mais curtos. As cotações do julho/10 caíram 0,20% nos últimos cinco dias, fechando em R\$83,32/@. Já o outubro/10, vencimento com maior liquidez, ficou perto da estabilidade com ligeira queda de 0,09%, cotado em R\$84,48/@. A diferença (*spread*) entre os preços atuais e os vencimentos de entressafra (outubro, novembro e dezembro) continua pequena, comparada com anos anteriores. Os participantes do mercado continuam acreditando em poucas mudanças para o preço da arroba durante a época mais expressiva dos confinamentos.

O mercado atacadista de carne bovina registrou aumentos nos últimos cinco dias, diante da maior demanda do varejo, normalmente, impulsionada pelo pagamento dos salários no início de mês. O boi casado reagiu 1% no período e segue cotado em torno de R\$5,35/kg.

O consumo externo indicou melhoras no acumulado de julho. De acordo com o MDIC, a receita média diária proveniente dos embarques do complexo carnes (bovina, suína e de frango) na 2ª semana de julho foi de US\$ 63,0 milhões, resultado 4,1% acima da média da 1ª semana. O acumulado do mês está 14,2% acima do registrado em junho e 41,3% acima de julho do ano passado. Vale lembrar que a comparação com o ano passado, provavelmente, vai trazer números positivos expressivos, já que as exportações de carne bovina durante 2009 foram bastante prejudicadas pela crise internacional.

Para a próxima semana o mercado não promete muitas novidades e pode trabalhar perto da estabilidade. Mesmo com a oferta restrita de animais para o abate, a chegada da segunda quinzena de mês deve dar uma arrefecida na demanda por carne bovina. Portanto, mais uma vez, mesmo que não tenha muito boi, se a demanda der uma diminuída, isso já pode ser suficiente para inibir possíveis altas. Outra expectativa que ronda o mercado é o possível adiantamento dos bois de cocho. Caso isso aconteça, a partir do final de julho, os preços da arroba também podem ser pressionados.

O ideal, para o pecuarista que acompanha o mercado e faz gestão de risco do seu negócio, é ficar de olho nas oportunidades de preços para efetuar a trava (*hedge*) dos fluxos de abate, através do mercado a termo com os frigoríficos ou na própria BM&F. Olhando para a evolução de preços da arroba este ano, passamos pelo segundo maior pico de 2010 em junho, o que pode ser uma boa chance para garantir um bom preço, pelo menos de parte do rebanho.

Giuliana Nogueira
giuliananogueira@bancojbs.com.br